RECURSOS NATURAIS

E ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

EDEVALDO DA SILVA
ORGANIZADOR

EDEVALDO DA SILVA

RECURSOS NATURAIS

E ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

gramma

Supervisão Editorial: Gisele Moreira
Coordenação Editorial: Juliana Sobreira Catalão
Revisão: Fernanda Silveira
Capa: Paulo Vermelho
Diagramação: Leonardo Paulino Santos
Imagem de capa: Vista do pôr do sol da Serra de Picotes, Quixaba, Paraíba
Crédito da imagem de capa: Solange Maria Kerpel

Catalogação na fonte
Bibliotecário Fabio Osmar de Oliveira Maciel – CRB-7 6284

S586r

Silva, Edevaldo da
Recursos naturais e aspectos socioambientais no semiárido brasileiro [livro eletrônico] / Edevaldo da Silva. – Rio de Janeiro : Gramma, 2019.
3.000 Kb. ; PDF.

Possui bibliografia.
ISBN 978-85-5968-608-1

1. Educação ambiental - Semiárido brasileiro. 2. Meio ambiente. I. Título.

CDD : 577

Gramma Editora
Rua da Quitanda, nº 67, sala 301
CEP.: 20.011-030 – Rio de Janeiro (RJ)
Tel./Fax: (21) 2224-1469
E-mail: contato@gramma.com.br
Site: www.gramma.com.br

Sumário

Apresentação

O semiárido brasileiro tem seus limites geográficos na região nordeste e setentrional de Minas Gerais. Em sua extensão, percebe-se a predominância do bioma caatinga. Os recursos naturais dessa região têm sido historicamente explorados de maneira insustentável, por meio de práticas econômicas e culturais que degradam a região e sua diversidade biológica.

Esta região abriga diversas comunidades, assim como a maior população de quilombolas do país. São comunidades localizadas geralmente em regiões rurais e que acumulam valores tradicionais pela terra e pelo melhor uso dos recursos naturais. É nesse contexto que se desenvolve os diversos estudos etnológicos, nos quais esses saberes tradicionais podem ser estudados e utilizados como modelo para o resgate de relações mais harmoniosas entre o ser humano e o meio ambiente.

No contexto urbano dos municípios do semiárido, se agravam os problemas relacionados ao crescimento populacional, tal como a geração e a gestão inadequada dos resíduos sólidos, que exigem ações socioambientais, participação política e social e envolvimento de todos no processo de Educação Ambiental. Ao mesmo tempo, os ges-

tores municipais enfrentam dificuldades na implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Apesar de quase três décadas da criação do Plano Nacional de Educação Ambiental, em muitos municípios do semiárido, a inserção da Educação Ambiental, seja formal ou não, necessita de melhor planejamento para que tenha o êxito e a continuidade desejáveis. Nesse sentido, as escolas do semiárido assumem papel mediador fundamental quanto ao envolvimento com o saber transdisciplinar que resgate nos educandos a importância e as potencialidades dos recursos regionais.

Este livro reúne diferentes temas relacionados à região semiárida brasileira, com assuntos que abrangem o etnoconhecimento (Etnobotânica, Etnozoologia e Etnopedologia), a ecologia e a gestão dos resíduos sólidos, além de envolver esses temas no contexto escolar e da Educação Ambiental.

Edevaldo da Silva

Percepções etnopedológicas: o solo sob o olhar dos agricultores

Adriana de Fátima Meira Vital*
Rivaldo Vital dos Santos**

O solo, sendo instrumento de trabalho e patrimônio dos agricultores, precisa ser conhecido em suas múltiplas funções, potencialidades, limitações, necessidades e especificidades para que seja em bases sustentáveis o uso que se lhe der. Isso porque o entendimento da dinâmica de seu espaço de produção é fundamental para que os agricultores desenvolvam práticas saudáveis e mantenedoras da qualidade dos recursos naturais.

Apesar disso e do avanço nos estudos, nas pesquisas e na adoção de tecnologias agrícolas, o componente de percepção das pessoas que vivem diretamente dos recursos naturais parece ser ainda ignorado. Contudo, é importante ressaltar que o saber local que os agricultores têm em relação ao solo é uma ferramenta relevante para o aprimoramento dos diferentes estudos que buscam promover a conservação, a fertilidade e a qualidade dos recursos do solo.

---

* Engenheira florestal, doutora em Ciência do Solo e professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em Sumé (PB). E-mail: vital.adriana@hotmail.com.

** Agrônomo, doutor em Agronomia e professor titular da UFCG, em Sumé (PB).

A forma como as pessoas observam e percebem os recursos ao seu redor, bem como solucionam problemas e validam novas informações, é considerada como um componente do conhecimento tradicional/local e deve ser aproveitada no processo de investigação dos agroecossistemas para subsidiar a discussão em torno do redesenho de sistemas de produção mais sustentáveis tanto quanto para disseminar práticas conservacionistas.[1]

Esse entendimento/conhecimento indica e fortalece as relações das pessoas com o ambiente e pode ser observado nos saberes da fitoterapia popular, preparos de caldas para controle de ervas e insetos espontâneos, assim como na confecção da louça de barro.

O mesmo acontece na agricultura.[2] Informam que muitas comunidades utilizam os próprios sistemas de manejo do solo, da água e da vegetação devido aos conhecimentos e experiências acumuladas em trabalhar com os recursos naturais de forma correta e sustentável e com impactos mínimos ao ambiente.

Segundo Moreira et al.[3] As populações tradicionais acumularam nas últimas décadas um profundo conhecimento sobre o ambiente que as cerca, tendo como base a observação direta de fenômenos e elementos da natureza, e na experimentação empírica do uso dos recursos naturais disponíveis. Esses saberes obtidos nas relações entre os membros da comunidade com a natureza têm sido difundidos oralmente entre as gerações. A sistematização dessas respostas constitui a abordagem etnopedológica da Ciência do Solo.[4]